

190				1
			100	

Cacique wassu denuncia chefe de posto da Funai

Índios fazem protesto e acusam funcionário de ameaças de morte

RÓDIO NOGUEIRA

Índios da tribo wassu-cocal do município de Joaquim Gomes, liderados pelo cacique Severino Antônio da Silva, realizaram na manhã de ontem uma manifestação de protesto contra a presença do chefe do posto da Fundação Nacional de Assistência ao Índio (Funai), Rômulo José Mota Medeiros, e denunciaram que estão sendo vítimas de perseguição e ameaças feitas pelo funcionário da Funai.

O cacique Severino Antônio da Silva que representa 220 famílias residentes na aldeia disse que foi eleito pela comunidade para representá-lo junto ao órgão federal. No entanto, segundo ele, o chefe do posto não o reconhece como legítimo representante do seu povo. Disse que todas as decisões que ele toma, Rômulo Mota não respeita. "Ele teve a 'cara-de-pau' de enviar um ofício à Funai em Brasília, datado de 26 de agosto deste ano, informando que eu não tinha poderes para representar o grupo que está ao meu lado", disse o cacique.

"O chefe do posto mandou embargar as pedreiras existentes na reserva dos índios e mandou fechar os bares. Na segunda-feira esteve em minha casa com agentes da Polícia Federal e tentou me desmoralizar. Aliás, ele chegou a tentar sacar sua arma no momento em que a dis-

cussão esteve alterada, isso na presença de mulheres e crianças. O cidadão sabe que existe uma abaixo-assinado com 189 assinaturas contrário à presença dele, por ser um homem grosso que não sabe respeitar os direitos das pessoas", falou o cacique Severino Antônio.

Ele também disse que Rômulo José Mota Medeiros toma essas atitudes porque tem o aval do cacique Jeová José Ozório da Silva e do pajé Cícero Joaquim da Silva que são seus aliados. "José Ozório e Cícero Joaquim representam outro grupo da wassu-cocal que hoje está dividido. E com este apoio quer a minha renúncia do cargo", explicou o cacique Severino Antônio. Ele também disse que agentes federais tentaram prendê-lo na manifestação de ontem, mas acabaram recuando da idéia. "Em verdade o que o nosso grupo quer é que a Funai mande este rapaz embora para nunca mais voltar", concluiu o cacique.

PF protege funcionário

Rômulo José Mota Medeiros, chefe da Funai na tribo wassu-cocal, está recebendo a proteção de 20 agentes da Polícia Federal deslocados pelo superintendente Bergson Toledo a seu pedido. O

objetivo da solicitação é garantir sua vida e poder entrar na sede da Funai e trabalhar sem ser molestado pelos índios do grupo do cacique Severino Antônio da Silva.

"Vou direto ao assunto: Estou na região deslocado pelo administrador da Funai em Maceió, dr. Luiz Gonzaga, para fazer cumprir as seguintes determinações: embargar as pedreiras em áreas de preservação ambiental, coibir a venda de bebida alcoólica e retirar da reserva pessoas estranhas e por isto estou encontrando resistência do cacique. Aliás, quero deixar claro que o próprio cacique é dono do maior bar existente na aldeia e sabe que não pode vender bebida alcoólica", alertou o representante da Funai.

Rômulo Mota disse que na segunda-feira, acompanhado apenas de dois agentes da PF, esteve na casa do cacique para tratar de assuntos da área indígena e este ameaçou virar a viatura da polícia e colocar fogo. Além disso empurrou o agente Varrela que naquela ocasião portava uma metralhadora, e poderia ter acontecido uma tragédia. O chefe do posto disse também que naquela ocasião o pai do cacique portava uma arma.